

APURAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO PARA A PREVENÇÃO DE FALÊNCIA DAS EMPRESAS

Geisiane da Silva Sousa¹, Jovelino Márcio de Souza²,
Ana Cláudia da Silva³

Resumo: *Este trabalho teve como objetivo apresentar a importância de se calcular e interpretar a necessidade de capital de giro para o bom andamento das finanças de uma empresa e com isso evitar as possíveis falências e fechamento dela. A falta de conhecimentos financeiros dos empresários coloca a empresa em risco de insolvência, ou seja, podendo levá-la ao fechamento.*

Palavras-chave: *Financiamentos, investimentos, liquidez, rentabilidade, solvência.*

Introdução

De acordo com o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), existem seis fatores que influenciam a empresa a decretar falência, que são: a falta de planejamento, a cópia modelos existentes, o não acompanhamento da rotina da empresa, o descontrole do fluxo de caixa, a falta de divulgação da marca e a não adaptação às necessidades do mercado.

Em razão da má administração de algumas empresas, essas têm que rever os seus conceitos, colocando as suas prioridades em nível estratégico para tirar informações importantes sobre tais dados.

Maximiano (2006) destacou que entre as principais razões de mortalidade da Micros e Pequenas Empresas (MPE) nos primeiros anos da existência dessas estão: a falta de políticas públicas que as viabilizem e a consolidação de novos empreendimentos, a falta de financiamento, as elevadas cargas tributárias e, por último, a demora e burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

¹Graduanda do Curso de Administração - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: geisesilva_3@yahoo.com.br.

²Graduando do Curso de Administração - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: jovelino_marcio@hotmail.com.br.

³Professora do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Administração e Ciências Contábeis - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: anaufv@hotmail.com.

Objetivou-se com este estudo evidenciar a importância sobre o capital de giro em empresas de pequeno porte, por meio do exame teórico, onde são demonstrados alguns índices financeiros para se ter base como cálculos possíveis para tomada de decisão. Com isso, pôde ser notado que as empresas não têm a percepção de gerir os recursos financeiros que compreende a organização.

Intenciona-se, portanto, com a possibilidade de fomentar e transmitir um conhecimento que valerá para um processo de construção e análises dos seus meios tangíveis de administrar.

Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas das principais obras que abordam sobre o tema. Em seguida, realizou-se um levantamento dos principais autores que trataram do assunto referente à necessidade de capital de giro e como uma boa gestão auxilia nos resultados da empresa, evitando a mortalidade precoce dessas.

A pesquisa se caracterizou como descritiva e analítica, pois, segundo Chizzotti (2006, p.27), a pesquisa descritiva “restringe a descrição dos fatos” e a analítica “ocorre quando se fazem análises interpretativas dos dados e extraem conclusões”.

Discussão

Segundo o economista Pedro Gonçalves, do SEBRAE-SP, não existe uma causa única para justificar o fechamento de um negócio, mas sim um conjunto de fatores. A falta de pesquisa sobre concorrência, localização, fornecedores e público-alvo é um erro bastante comum entre os empresários que não conseguem se manter no mercado, pois “quem busca informações sobre o ramo de atividade antecipadamente tem maior chance de sucesso”.

Esse economista também apontou como erros frequentes de gestão o descontrole do fluxo de caixa e o distanciamento da rotina da empresa. Nos primeiros anos, o empresário deve estar presente na empresa e acompanhar de perto todos os seus processos. Depois, esse pode contratar uma equipe

para assumir determinadas funções. Para ele, “empreender é uma atividade de risco, é preciso cuidar do negócio durante todo o tempo em que ele estiver no mercado”.

Algumas empresas quando necessitam de capital de giro recorrem a financiamentos de curto prazo para custear as suas atividades. Muitas das vezes os financiamentos são onerosos e podem não ser alternativa vantajosa, pois as empresas terão pouca folga financeira para quitar suas obrigações nesse prazo, recorrendo a constantes financiamentos para manter o ciclo operacional delas.

Segundo Asaf Neto e Silva, o termo ‘giro’ refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano.

Os elementos de giro, diante da definição apresentada, são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo.

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, pelos valores a receber e pelos estoques. Num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado.

O capital circulante líquido positivo tem recursos próprios para financiar o capital de giro da empresa, denotando certa folga financeira. O capital circulante líquido negativo tem o passivo circulante maior que o ativo circulante, denotando que os recursos de longo prazo da empresa não são suficientes para cobrir suas aplicações de longo prazo, devendo utilizar recursos do passivo circulante para tal fim.

O ciclo operacional representa o intervalo de tempo em que não ocorrem ingressos de recursos financeiros na empresa, demandando-se capital para financiá-lo. Já o ciclo financeiro mede exclusivamente as movimentações de caixa, abrangendo o período compreendido entre o desembolso inicial de caixa (pagamento de materiais a fornecedores) e o recebimento da venda do produto; e por fim o ciclo econômico considera-se unicamente as ocorrências de natureza econômica, envolvendo a compra dos materiais até a respectiva venda.

Como fonte de financiamento das Necessidades de Capital de Giro, Matarazzo (2008) afirmou que a empresa conta normalmente com três

alternativas: Capital Circulante Próprio; Empréstimos e Financiamentos a Bancários de Longo Prazo e Empréstimos Bancários de Curto Prazo e Duplicatas Descontadas.

Segundo Matarazzo (2008), as situações básicas que ocorrem numa empresa, com relação ao Ativo Circulante Operacional (ACO)/Passivo Circulante Operacional (PCO), podem ser resumida, assim:

ACO > PCO: é a situação normal na maioria das empresas. Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento.

ACO = PCO: neste caso, a NCG é igual a zero e, portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para giro.

ACO < PCO: a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, que poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão de planta fixa (MATARAZZO, 2008, p.339).

Quadro 1- Demonstração da classificação do ativo e passivo para cálculo da NCG

Ativo		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Passivo		Ano 1	Ano 2	Ano 3
Circulante		13.000,00	13.000,00	9.000,00	Circulante		12.000,00	9.500,00	10.100,00
Caixa de equivalentes de caixa	ACF	4.000,00	7.000,00	3.000,00	Fornecedores	PCO	5.000,00	6.000,00	6.600,00
Clientes	ACO	4.000,00	3.000,00	3.000,00	Empréstimos	PCF	7.000,00	3.500,00	3.500,00
Estoques	ACO	5.000,00	3.000,00	3.000,00					
Não-circulante		12.000,00	7.900,00	11.000,00					
Investimentos		8.000,00	4.500,00	6.500,00	Patrimônio Líquido		13.000,00	11.400,00	9.900,00
Imobilizado		3.000,00	2.400,00	3.000,00	Capital Social		8.000,00	6.900,00	6.900,00
Intangível		1.000,00	1.000,00	1.500,00	Reserva de lucros realizados		5.000,00	4.500,00	3.000,00
Total do Ativo		25.000,00	20.900,00	20.000,00	Total do Passivo		25.000,00	20.900,00	20.000,00

No quadro 1, foram classificados o Ativo Circulante Operacional (ACO) e Financeiro (ACF), bem como o Passivo Circulante Operacional (PCO) e Financeiro (PCF), conforme apresentou Matarazzo (2008) com a finalidade de calcular a necessidade de capital de giro e o saldo em tesouraria.

Já no quadro 2, apresentam-se os resultados do cálculo da necessidade do capital de giro (NCG), pela fórmula $ACO(-)PCO$, e o saldo em tesouraria (ST), pela fórmula $ACF(-)PCF$.

Quadro 2- Análise da necessidade capital de giro e saldo em tesouraria

Análise da Necessidade do Capital de Giro - NCG

Circulante Operacional	Ano 1	Ano 2	Ano 3
ACO	9.000,00	6.000,00	6.000,00
PCO	5.000,00	6.000,00	6.600,00
NCG	4.000,00	0	(600,00)

Análise do Saldo em Tesouraria - ST

Circulante Financeiro	Ano 1	Ano 2	Ano 3
ACF	4.000,00	7.000,00	3.000,00
PCF	7.000,00	3.500,00	3.500,00
ST	(3.000,00)	3.500,00	500,00

Com relação aos resultados da NCG, observou-se que para o ano 1 houve a necessidade de capital de giro; em contrapartida, o saldo em tesouraria do mesmo ano apresentou-se negativo, confirmando a exigência de financiamento de capital de giro quando o ACO for maior que PCO. No ano 2, a NCG apresentou-se nula, em que o saldo em tesouraria encontrou-se positivo e não houve a necessidade de financiamento de capital de giro. Já no ano 3, a NCG negativa revelou um saldo em tesouraria positivo, não havendo a necessidade de financiamento de capital de giro. Sendo assim, quando há falta de recurso financeiro em tesouraria (saldo em tesouraria negativo), exige-se financiamento de capital de giro.

Considerações Finais

Os administradores podem analisar a real situação financeira e a necessidade de capital de giro da empresa, desde que os demonstrativos contábeis sejam elaborados tempestivamente, evitando assim a mortalidade precoce de muitas empresas. A análise detalhada da exigência de capital de giro, dos prazos médios de pagamento de fornecedores e recebimento de clientes, bem como o conhecimento do saldo em tesouraria, faz com que a empresa evite buscar fontes onerosas de recursos para financiar seu capital de giro.

O capital de giro nas empresas serve para salientar, pelas análises, a constante busca em saber manter o fluxo financeiro, estudando a partir daí os índices que demonstram variações de curto e longo prazos, podendo ter as soluções e apresentando melhores condições financeiras com seus próprios recursos, bancando as suas despesas.

Concluiu-se que os empresários devem conhecer os ciclos operacional, financeiro e econômico da empresa, a fim de prevê o capital de giro que ficará disponível para financiamentos dos clientes, das despesas e de todos os custos existentes dela, evitando saldos negativos em caixa para que a saúde financeira não fique comprometida e que a empresa não corra risco de falência.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, A; SILVA, C.A. Administração do Capital de Giro. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012. 269 p.

CHIZZOTTI, A. Pesquisas em ciências humanas e sociais – 8. Ed.- São Paulo: Cortez. Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16. 2006.

MATARAZZO, D.C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2008.

MAXIMIANO, A.C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
UOL NOTÍCIAS ECONOMIA. Empreendedorismo. São Paulo, 04/04/2012.

Disponível em:<economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/04/04/sebrae-lista-os-6-maiores-erros-de-quem-cai-a-falencia-saiba-como-evita-los.jhtm>. Acesso em: 29/08/2014.

Como citar este trabalho:

SOUSA, Geisiane S., SOUZA, Jovelino M., SILVA, Ana C. Apuração da necessidade de capital de giro para a prevenção de falência das empresas. In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

